

Varig terá preços mais altos que a Gol

Juliano Wladimir Capato

Constantino Junior fim da 1a classe e compra de 34 aviões para a nova empresa

O presidente da Gol Linhas Aéreas, Constantino de Oliveira Junior, disse nesta quinta-feira, em entrevista coletiva concedida em São Paulo, que a Varig não deve oferecer passagens aéreas com preços semelhantes aos praticados pela Gol, mas está previsto um repasse das economias feitas com reestruturação das operações para as tarifas. "A Varig não terá custos idênticos aos da Gol, mas nosso objetivo desta filosofia é permitir um posicionamento das duas no mercado, para atender diferentes segmentos", disse Constantino Junior. Juntas, as duas empresas contabilizam mais de 20 milhões de passageiros por ano.

Ainda de acordo com o executivo, a Gol e a Varig - adquirida na quarta-feira por US\$ 320 milhões (R\$ 657 milhões) - se manterão como empresas aéreas concorrentes, com operações distintas e independentes. Segundo o executivo, a Varig terá vôos diretos e serviços diferenciados nos mercados doméstico e internacional, área na qual sempre foi forte. A Gol, por sua vez, continuará com seu perfil "low cost", de baixo custo.

Um dos pontos abordados por Constantino foi a mudança no serviço de bordo da Varig. Perguntado se trocaria refeições por barras de cereais e biscoitos _ cardápio dos aviões da Gol _ ele declarou, em tom de brincadeira: "Para as rotas internacionais, compraremos uma (barra) de um quilo". Ao explicar, comentou sobre a preferência de serviço de bordo mais prático, porém, sem luxo. "Nada de caviar e champanhe. Atenderemos pessoas em busca de transporte objetivo, eficiente, com conforto e praticidade", afirmou.

As mudanças na Varig, segundo o presidente da Gol, começam imediatamente, com a extinção da primeira classe nos vôos internacionais e a compra de novos aviões. A frota passará de 17 para 34 jatos com a aquisição de 20 Boeings 737 e 14 aviões modelo 767. Também foram anunciadas contratações de empregados. Constantino pretende dobrar o número de funcionários da Varig com a chegada de novas aeronaves. O cronograma ainda não foi definido, mas a prioridade nas contratações será de ex-funcionários da companhia.

"Daremos oportunidade para os empregados participarem desta transformação. Traremos para a Varig uma perspectiva de futuro com a injeção de um novo gás", disse o presidente da Gol. O executivo acredita que, mesmo desgastada, a marca da Varig está presente na memória dos brasileiros. "As vantagens da compra foram inúmeras e, com a recuperação da companhia, acreditamos em uma adição de valores".

Embora não tenha previsão dos reflexos da compra nos resultados financeiros da Gol, o executivo não acredita em impacto negativo. "Hoje as empresas estão equilibradas e saudáveis", diz. Na sua avaliação, a aprovação do negócio pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) deve ocorrer ainda no segundo trimestre. "Vamos trazer a Varig rapidamente aos patamares de eficiência da Gol, para contribuir com a melhora dos resultados".

Ao detalhar o negócio, Constantino Junior informou que a Gol assumirá os R\$ 100 milhões em debêntures emitidos pela VRG, operadora da marca Varig. Ao montante, será adicionado o pagamento de US\$ 275 milhões (R\$ 564,575 milhões) a ser feito com 10% do caixa da Gol (US\$ 98 milhões ou R\$ 201,194 milhões) e com a entrega de cerca de 6,1 milhões de ações preferenciais da companhia, aproximadamente 3% do total de papéis.

A compra está livre de passivos da Varig, em processo de recuperação judicial. "O leilão judicial já previa que a nova empresa não carregaria os passivos, um fato aprovado pelos credores da antiga Varig", explicou o presidente.

Constantino também declarou não ter qualquer responsabilidade pelo aporte de US\$ 17 milhões (R\$ 34,9 milhões) feito pela LAN Chile, quando a mesma também disputava a Varig. "Os antigos acionistas devem ter quitado. Não faz parte do balanço recebido".

O presidente da Gol disse ainda não ter sido informado sobre um suposto prejuízo de US\$ 20 milhões (R\$ 41,06 milhões) registrado pela Varig mensalmente. Questionado sobre a situação financeira de sua mais nova aquisição, limitou-se a dizer que a empresa está saudável.

Com a compra da Varig pela Gol, em um futuro próximo, as empresas brigarão pela liderança do mercado doméstico da aviação, hoje sob domínio da TAM. Mas, sobre isso, o presidente da Gol desconversou: "Não perseguimos market share (participação de mercado). Optamos por bons serviços. O mercado é quem dirá".

A Gol é hoje a segunda colocada no ranking das companhias aéreas brasileiras em número de passageiros transportados. Em fevereiro, segundo dados da Anac, a empresa ficou com pouco mais de 40% do mercado, enquanto a TAM transportou 47,33%. Somada à participação da Varig, de 4,57%, a Gol teria agora 44,57% do mercado. O restante está diluído entre companhias como a BRA, detentora de 2,98%, e OceanAir, com 2,04%.

VÔOS INTERNACIONAIS. A empresa levará 12 meses para retomar as rotas inativas no exterior, ainda sob poder da Varig. O pedido de prorrogação do prazo, que vence em julho, foi encaminhado à Anac. "Esperamos e acreditamos na aceitação do nosso pedido", disse Constantino Junior.

Toda a negociação, porém, também depende do crivo do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Sobre o pedido de explicações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) sobre possíveis vazamentos de informações durante o processo de negociação, o presidente da Gol disse estar aberto para prestar esclarecimentos. "A transação foi feita em sigilo".

Para Ayoub, Constantino fala em 2 mil novos empregos
Nilson Brandão Junior
Da Agência Estado

O presidente da Gol, Constantino Junior, informou nesta quinta-feira ao juiz Luiz Roberto Ayoub, que conduz o processo de recuperação judicial da antiga Varig, que a duplicação da frota da Varig deverá gerar 2 mil novos postos de trabalho, com preferência para ex-empregados. Além disso, admitiu a possibilidade de antecipar o pagamento de debêntures no valor de R\$ 100 milhões, previstas para serem pagas à velha Varig num prazo de dez anos.

Constantino Junior e Ayoub reuniram-se no gabinete do juiz das 15h às 18h desta quinta-feira. Os executivos Guilherme Laager, presidente da Varig, Marco Antonio Audi, sócio da Volo do Brasil, dono da Varig Log, e advogados participaram do encontro. Segundo Ayoub, o executivo foi conversar para se apresentar e comentar o plano de negócios para a nova empresa, recém-adquirida pela Gol.

Na avaliação de Ayoub, a retomada de espaço da empresa na área internacional deverá fazer o Brasil recuperar divisas que deixou de receber, a partir do momento em que empresas internacionais conquistaram o espaço deixado vago pela companhia em crise.

"Fiquei muito bem impressionado. Estou muito animado. Tenho esperança muito grande na recuperação rápida da empresa remanescente (em recuperação judicial), no crescimento rápido da nova empresa, na geração de divisas de volta para o Brasil, com a bandeira da Varig", comentou Ayoub no início da noite.

O pagamento das debêntures foi um compromisso assumido pelo comprador da Varig. Na prática, esses valores serão usados pela empresa em recuperação judicial nas dívidas que detém, principalmente com os empregados e pensionistas.

Fonte: Jornal do Commercio, São Paulo, 30 mar. 2007. Empresas, p. B3.